

## PRÁTICAS RELIGIOSAS SIGNIFICATIVAS PARA RENOVAÇÃO DE FÉ E ESPERANÇA EM TEMPOS COMUNS E PANDÊMICOS.

SIGNIFICANT RELIGIOUS PRACTICES FOR RENEWING FAITH AND HOPE IN ORDINARY AND  
PANDEMIC TIMES.

Joana d’Arc Araújo Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** No que se refere às práticas voltadas para a saúde, observa-se uma constante influência de aspectos religiosos, seja na cura ou no tratamento das enfermidades. Nesse entendimento, atualmente, a religião tem um sério desafio, pois o surgimento de uma nova pandemia coloca em evidência todas as ações de fé dos fiéis, como também de concordância das suas práticas com as observações e regras impostas pelos órgãos de saúde pública. Esse artigo é uma revisão de literatura sobre a religiosidade em período pandêmico. Serão abordados, os aspectos históricos, conceitos sobre a nova epidemia do Coronavírus no Brasil e no mundo; elencando diálogos que proporcionam o redobrar da fé para combater a pandemia em um nível espiritual; enfatizando como a abordagem da mídia pode ajudar os fiéis a se aproximarem de sua religiosidade e manterem boa saúde. Como conclusão, é possível perceber que ter fé e esperança são sinônimos de ações para que o ser humano possa ter religiosidade e espiritualidade enfrentando e superando desafios que são postos, renovando a fé, o enfrentamento de doença, obtendo melhorias na qualidade de vida.

**Palavras-chaves:** Enfrentamento religioso; Religião; Coronavírus.

**Abstract:** About practices aimed at health, there is a constant influence of religious aspects, whether in the cure or treatment of illnesses. In this understanding, nowadays, religion has a serious challenge, because with the emergence of a new pandemic, they put into practice all the faith actions of the faithful, as well as the agreement of their practices with the observations and rules imposed by health agencies public. This article is a literature review on religiosity in a pandemic period. Historical aspects, concepts about the new Coronavirus epidemic

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória/ES, <https://orcid.org/0000-0002-2142-7981>, [sirana66@yahoo.com.br](mailto:sirana66@yahoo.com.br)

in Brazil and in the world will be addressed; listing dialogues that provide the redoubling of faith to fight the pandemic on a spiritual level; emphasizing the media approach can help believers get closer to religiosity and maintain their health. In conclusion, it is possible to see that having faith and hope are synonymous with actions so that human beings can have religiosity and spirituality, face and overcome challenges that are posed, renewing faith, coping with disease, achieving improvements in quality of life.

**Keywords:** Religious confrontation; Religion; Coronavirus.

## Introdução

Com o avanço da pandemia do novo Coronavírus no mundo, COVID-19 (Doença do Coronavírus), todas as relações sofreram muitas alterações, motivando um uso maior dos meios digitais, com todo um aparato fornecido pela Tecnologias de Comunicação e Informação/TIC's, para aprimorar a comunicação em larga escala. Neste contexto a internet, agregadas a recursos midiáticos, passou a ser um ambiente exclusivo de encontro para várias pessoas.

Com o isolamento social iniciou-se a proibição de atividades coletivas que provocavam a aglomeração de pessoas, o que refletiu no mundo inteiro. Eventos, shows, seminários, congressos, ida ao cinema, circulação em espaços públicos, universidades e escolas, templos religiosos, dentre outros ambientes, passaram a não acontecer de forma física, mas tão somente de forma *online*, com as chamadas lives e encontros remotos, com a finalidade de minimizar os problemas causados pela proliferação do vírus.

De acordo com investigações do jornal *South China Morning Post*, de Hong Kong, o primeiro registro de infecção por COVID-19, a doença causada pelo Coronavírus SRA-Cov-2, foi realizado na cidade de Wuhan na China, em 2019, tratando-se de uma Síndrome Respiratória Aguda. A referida doença é de fácil contágio e se expandiu globalmente de uma forma muito rápida, o que resultou em uma pandemia mundial que em poucos meses chegou ao Brasil, no ano de 2020. Decorrido mais de um ano a pandemia ainda continua presente assolando o país.

Em que pese a maioria dos infectados não tenham desenvolvido a forma grave da doença ocasionada pelo vírus da COVID-19, o que chamou a atenção foi a rápida proliferação do vírus, bem como a quantidade de óbitos em virtude de suas complicações.

Com o avanço mundial dos casos ficou comprovado, por parte das autoridades e por especialistas da área de saúde, que o distanciamento, o isolamento social e principalmente as medidas de higiene como uso obrigatório de máscaras, eram e continuam sendo essenciais para conter a doença, freando o seu avanço, possibilitando que o sistema de saúde de organizassem para um melhor atendimento aos casos graves da doença.

A pandemia provocada pelo vírus sars-cov-2 trouxe repercussões para variados setores da sociedade, não sendo diferente no campo religioso, que teve que alterar a

dinâmica das práticas religiosas, possibilitando que os fieis expressassem a sua fé de uma forma segura, sem aglomerações, próximos aos seus familiares e amigos.

Diante das incertezas ocasionadas pela falta de conhecimento sobre o vírus que se propagou pelo mundo, houve vários questionamentos a respeito das informações propagadas, gerando incredulidade e um certo pânico na sociedade. As pessoas precisaram criar hábitos e se apegar a religiosidade de acordo com sua crença em prol da saúde, inclusive da saúde mental, individual e coletiva para entender as informações que passaram a circular.

Estes e outros aspectos relevantes relacionados ao assunto são evidenciados no teor do presente artigo. O estudo não tem a pretensão de esgotar a discussão, mas analisar alguns dos efeitos da pandemia de COVID-19, tendo como referência reflexões relacionadas à religiosidade. A metodologia utilizada está fundamentada na pesquisa bibliográfica normativa e acadêmica, descrevendo e analisando uma literatura específica referendada pelos estudos de pesquisadores e conhecedores do assunto para dar sustentação teórico-metodológica a qual possibilitou análises e reflexões da temática abordada.

### **Pandemia da covid, isolamento social e as medidas de prevenção.**

Com o surgimento da COVID-19, a doença foi considerada como uma ameaça potencial para o sistema internacional de saúde. A Pandemia serviu para abalar todos os pilares, inclusive o da religião global, fazendo lembrar como as doenças podem ter um impacto negativo nas civilizações e nas religiões. Assim é necessário compreender as formas como as mensagens são repassadas pelos líderes religiosos, a importância dos recursos midiáticos neste processo, bem como a sua importância neste cenário pandêmico.

Em dezembro de 2019 a China informou à Organização Mundial de Saúde/OMS, sobre um surto de uma nova doença, que era semelhante a uma pneumonia. A referida doença, causada pelo novo Coronavírus, foi denominada de COVID-19. Em 2020 novos casos foram identificados ao redor do mundo. A OMS resolveu declarar a doença como uma emergência internacional na saúde pública. No Brasil os primeiros casos foram registrados em São Paulo, em fevereiro do ano de 2020.

Com a chegada do COVID-19 no Brasil várias foram as medidas de prevenção e controle adotadas pelas autoridades competentes, seguindo conforme orientações dos órgãos de saúde.

Para normatizar a situação é importante destacar a recomendação n. 036, de 11 de maio de 2020, do Conselho Nacional de Saúde/CNS, a qual recomendou a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos (CNS, 2020).

As medidas foram diferentes dentro das regiões do país, sendo o distanciamento social a orientação mais propagada, existindo várias polêmicas em torno das decisões, sobretudo devido ao contraponto economia vs saúde pública.

Algumas pessoas se mostraram desacreditadas em relação a sua real eficácia, enquanto outras tantas incentivaram as medidas, adotando controle de mobilidade da população, com o fechamento de escolas e universidades, do comércio, serviços não essenciais e de áreas públicas.

Como resultado, grande parte da população brasileira apoiou e apoiam o movimento do isolamento social, com a finalidade de prevenção da COVID-19 e de colaboração com a diminuição do crescimento da curva de contágio no Brasil, é o que mostra a pesquisa feita pela Confederação Nacional de Transportes, em maio de 2020, a qual mostrou que 67,3% dos entrevistados apoiavam o distanciamento social naquela época (INVESTIDOR, 2020).

O Brasil foi, por um longo período, o centro das atenções do mundo quando o assunto era COVID-19, isso se deu, dentre outros fatores, porque o Presidente Jair Bolsonaro demonstrou uma conduta negacionista em relação a gravidade da pandemia. Com as primeiras avaliações do presidente em relação à pandemia, que perduraram, foram ressaltadas consequências políticas e sociais bastante importantes (SILVA, 2020).

É possível observar várias polêmicas em torno do assunto. Como se não bastasse foi publicado o Decreto n. 10.292 de março de 2020, do Governo Federal, estabelecendo que as atividades religiosas de todos os tipos deveriam ser consideradas serviços essenciais, sendo assim, estes locais estariam isentos de medidas de isolamento social (PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA, 2020).

Conforme argumenta Carletti, (2021, p. 307), a postura desafiadora do presidente e sua insistência em resistir aos esforços de outros governantes para conter a pandemia instigou debates que ponderam, inclusive, sobre os limites constitucionais no Executivo brasileiro. Evidenciando o negacionismo à pandemia.

Uma decisão que causou espanto, principalmente porque negligenciava todas as orientações que poderiam evitar a aglomeração e exposição das pessoas ao vírus, sob a justificativa de atender às necessidades dos fiéis de irem aos templos religiosos renovar seus votos. Numa análise jurídica a atitude se apresentava como um desafio aos limites da função do chefe de Estado sendo questionado pelo Ministério Público Federal (MPF) e anulado pelo 2º Tribunal Federal de Apelação (TRF-2) (CARLETTI, 2021).

A divulgação do Decreto gerou desconforto com repercussão negativa para o Brasil. Visto que uma grande maioria da sociedade defendia as medidas de isolamento. Atitude que evidenciou uma estratégia política, com a função de sustentar um apoio político aos líderes das igrejas denominadas evangélicas. Essa situação causou vários questionamentos, levando em consideração que o Presidente da República não tem autoridade para mudar as definições legais que são estabelecidas como serviços essenciais ou programar decretos que violem de algum modo a garantia constitucional, neste caso, o direito à saúde.

Com a derrubada da vigência do Decreto, prevaleceu junto com o bom senso, a confirmação de que as medidas de isolamento social e cuidados deveriam ser mantidas, evidenciado que a concentração de pessoas poderia/pode ajudar a propagar o vírus.

Neste contexto aos poucos as igrejas continuaram se apropriando de variados recursos para assegurarem que as práticas religiosas continuassem a existir, podendo destacar algumas ferramentas assíncronas e síncronas disponíveis: os fóruns de discussão, os chats, os vídeos, FAQ (Frequently Asked Questions), as listas de discussão, o correio eletrônico, a enquete, o e-mail, o Blog, Biblioteca virtual, Webinars, lives, os variados textos multimodais, dentre outros recursos.

A religião e a espiritualidade das pessoas precisavam ser fomentadas, para fortalecer a fé e a esperança das pessoas de forma segura e sem favorecer a proliferação do vírus.

Neste viés, é possível constatar que o modo como a religião começou a ser regulada

na atualidade da pandemia certamente será bastante duradouro não apenas no entendimento jurídico da religião no Brasil, como também no modo em que ela pode ser praticada. Mas aos poucos, com persistência e perseverança os sentimentos relacionados a preservação de conservação de valores e atitudes, sobressaíram.

Desde o surgimento do COVID-19 no Brasil, vem surgindo, nas redes sociais, vídeos gravados por sacerdotes e sacerdotisas afro-religiosa. Nestes vídeos, as autoridades fornecem várias informações sobre a prevenção, o distanciamento social e algumas delas anunciaram a suspensão temporária de todas os seus rituais. Além disso, insistiram na necessidade de proteger as pessoas idosas que são referências mais tradicionais dentro dos ambientes sagrados (CARLETTI, 2021).

Enquanto isso, as igrejas neopentecostais propunham uma narrativa muito diferente. Endossado pela atitude de minimização do governo nacional em face da ameaça de pandemia, muitas autoridades evangélicas recusaram-se a suspender os cultos públicos. Pastores famosos como Edir Macedo (Igreja Universal do Reino de Deus) e Silas Malafaia (Assembleias de Deus) circularam mensagens em seus blogs e redes sociais convocando seus seguidores anão temerem o vírus, pois Deus protegeria quem tem fé. Fechar igrejas, em suas palavras, significaria falta de confiança no poder divino (CARLETTI, 2021, p. 308).

As religiões que infelizmente comungavam as mesmas opiniões respaldadas pelo Presidente da República, acabaram causando transtornos para a saúde pública, desafiando as diretrizes da OMS que primava por valorizar a vida, evitando que o ser humano fosse mais um número nos altos índices estatísticos de mortalidade.

O fato é que a população acabou se dividindo, acatando ou não o apelo dos líderes religiosos, acreditando ou não nas evidências e argumentos da OMS, órgãos públicos e autoridades sanitárias.

Neste contexto, percebe-se um debate bastante ardente quando a abertura dos templos durante a pandemia do Coronavírus, principalmente dos líderes religiosos de grandes igrejas. Condição que seria explicada pelo fato de que além de serem líderes religiosos, são na sua grande maioria empresários. Situação que retrata não se tratar

apenas dos impactos econômicos das igrejas como também dos negócios pessoais desses personagens que se escondem por meio de motivações religiosas (SILVA, 2020).

Mas o que é possível constatar é que no momento de crise, que vem perdurando devido ao agravamento da doença, os líderes religiosos, ao se posicionarem, estão sobre os olhos da população, oferecendo ou não um conforto emocional. A crise acaba por se tornar uma espécie de teste para as religiões porque com atitudes positivas, poderão ajudar a salvar vidas e evitar aglomeração.

### **A função da religião na vida das pessoas.**

Quando se fala em religião, surgem questionamentos importantes a serem considerados: Qual é a religião certa? O que pregam? Em que elas acreditam? O que faz entender que a sociedade vê na religião respostas para as suas próprias perguntas?

São questionamentos importantes considerando que religião é um meio do ser humano ou grupos, reconhecerem um relacionamento com a divindade, ser supremo. Para responder estas e outras perguntas é necessário reconhecer que este fenômeno está circuncidado de símbolos, rituais, crenças religiosas, práticas sociais relacionadas com a noção de sagrado, cerimônias de oração, dentre outros, nos quais os fiéis buscam amparo para renovar sua fé.

Em várias fases da humanidade foi possível perceber que a religião foi considerada uma preocupação, porque as pessoas não tinham explicações coerentes para os acontecimentos. Em determinados momentos a sociedade vivenciou casos de superação e confirmação de superstições e crenças.

Neste contexto é importante apresentar alguns conceitos de religião:

Muitas pessoas já tentaram definir religião, buscando uma fórmula que se adequasse a todos os tipos de crenças e atividades religiosas [...] Há também pesquisadores cuja opinião é que o único método construtivo de estudar as religiões é considerar cada uma em seu próprio contexto histórico e cultural (HELLERN; NOTAKER; GAARDER, 2000, p. 16)

[...] Religião significa a relação entre o homem e o poder sobre humano no qual ele acredita ou do qual se sente dependente. Essa relação se expressa em emoções especiais (confiança, medo), conceitos (crença) e ações (culto e ética). (C.P. TIELE, 1830-1902 apud GAARDER 2000, p.17) [...] A religião é a convicção de que existem poderes transcendentais, pessoais ou impessoais, que atuam no mundo, e se expressa por insight, pensamento, sentimento, intenção e ação (HELMUT VON GLASENAPP, 1891-1963 apud GAARDER, 2000, p. 17).

A quem defenda a religião dentro de um contexto filosófico, outro espiritual, como uma ética. Mas é importante ressaltar que ela é cheia de reflexões e de questionamentos que englobam vida e morte, tendo como base, o ser humano, o sobrenatural, Deus ou vários Deuses, de cada sociedade, considerando o contexto histórico, o meio social e cultural, como um modo de respostas e de suas perguntas.

Conforme argumenta Ibáñez (2021, p. 688) a religião, assim, ultrapassa o campo da opinião, não se caracterizando como uma preferência pessoal opinativa, mas sim uma crença numa realidade considerada transcendente, objetiva e superior.

Tendo como referência esses questionamentos, a respeito da religião, a serem respondidos e analisados, os entendimentos se diferenciaram e começaram a aparecer novas ideais, ideologias, crenças, líderes e até deuses diferentes, culminando na diversidade religiosa "O mito procura explicar alguma coisa".

E uma resposta metafórica para as questões fundamentais: de onde viemos e para onde vamos? Por que estamos vivos e por que morreremos?" (HELLERN; NOTAKER; GAARDER, 2000, p. 19). Aos poucos vão aparecendo várias religiões, em que cada uma tem sua ideia é característica, fazendo com que as pessoas se assemelhem ou se distancie uma das outras.

Com a constante evolução humana, em que

o homem descobriu várias invenções, com aspecto religioso e cultural, surge a necessidade de explicá-la como a forma de encontrar um conforto maior quando se depara com as dificuldades humanas. O ser humano vivenciou vários desastres, desde enchentes, secas, invernos rigorosos, pandemias, desastres naturais e eventos realizados pelo homem, tudo colocava em um estado de instabilidade e de fragilidade, fazendo

com que a religião fosse um apoio.

Neste contexto, as práticas religiosas têm fundamental importância na reafirmação das convicções religiosas:

A cerimônia religiosa desempenha um papel importante em todas as religiões. Nessas ocasiões, segundo certas regras predeterminadas, invoca-se ou louva-se um deus ou vários deuses, ou ainda se manifesta gratidão a ele ou a eles. Tais cerimônias religiosas, ou ritos, tendem a seguir um padrão bem distinto, ou ritual” (HELLERN; NOTAKER; GAARDER, 2000, p. 25 – grifos dos autores).

Com todos os fatos que estavam acontecendo, sejam eles positivos ou negativos, aos poucos a sociedade foi se adaptando a novos sistemas religiosos, fazendo adequações com a vida cotidiana e com os conhecimentos aprendidos. Cada grupo foi conquistando novos adeptos para suas religiões que tendem a expandir para mais pessoas em variados locais, região, país e continente para defender seus princípios religiosos que venham a atender conceitos, sejam coerentes de modos variados de pensar. Cada um defendendo suas crenças, objetos sagrados, rituais e vários outros aspectos que julgam importante para proliferar e edificar sua fé.

Neste bojo, há de se evidenciar um grande respeito que é necessário ter para que cada religião desenvolva sem denegrir a imagem da outra e/ou agredir os fiéis. Reforçando eles, assegurando que valores e atitudes possam proliferar.

### **Prática religiosas significativas para renovação de fé e esperança.**

Com o advento da pandemia o processo de isolamento ocasionou vários impactos na vida das pessoas, de forma a alterar suas rotinas, com redução de estímulo social, dificuldades financeiras, alterações comportamentais relacionadas ao medo, stress, reações de ordem física, cognitiva, comportamental, emocional como a dor de cabeça, batimentos acelerados, irritabilidade, perda de memória dentre outros.

Como resultando da proibição de celebrações e de cultos abertos, com a finalidade de evitar a propagação do vírus, a igreja precisou se adequar às novas normas que foram

estabelecidas pelo Ministério da Saúde advindas da OMS. Sendo necessário encontrar estratégias para superar de desafios e sofrimento.

De modo progressivo, principalmente após as publicações a respeito das necessidades de ter medidas de isolamento social e proteção, os espaços religiosos foram realizando adequações, começando a utilizar recursos midiáticos com o objetivo de divulgar a fé e garantir a presença dos fiéis em eventos on-line via *streaming*, tendo aumentado a audiência de canais religiosos como TV Aparecida e Rede Vida (O ANTOGONISTA, 2020).

Vários líderes religiosos acolheram as recomendações do Ministério da Saúde e, com esse cenário, passaram a investir no uso da comunicação midiática. As recomendações eram para que os católicos pudessem assistir às missas por meio de canais de televisão, o que levou alguns sacerdotes a usarem suas próprias redes sociais para produzir conteúdo (ALVES, 2021, p. 155).

Os religiosos usaram dos meios de comunicação telemáticos para aproximarem os fiéis que tiveram que se afastar dos tempos religiosos em virtude da pandemia provocado pelo coronavírus. São vários os Padres que fizeram uso desta tecnologia, a exemplo do Padre Reginaldo Manzotti, que afirmou, em entrevista a um podcast do G1 que “Nos momentos mais críticos, as pessoas acabam, senão pelo amor, pela dor, lembrando de Deus”(G1, 2020, online).

De acordo com o portal de notícias G1 as buscas pelos termos missa e culto na plataforma Youtube nunca foram tão grandes, após a pandemia, desde que a empresa começou a divulgar dados de busca, em 2008 (G1, 2020, online). Ainda de acordo com o site de notícias, após o Estado de São Paulo proibir a realização de missas e cultos, em 20 de março de 2020, o volume de buscas pela palavra missa cresceu 809% na plataforma Youtube (G1, 2020, online).

Aos poucos vários movimentos religiosos foram aparecendo em todo mundo em decorrência da necessidade e a continuidade do isolamento social. No Brasil são vários os exemplos de religiosos que usaram dos meios de comunicação para se aproximarem dos fiéis, podendo ser citados como exemplos Padre Fábio de Melo e Aline Barros, que fizeram a *live* intitulada “live que alimenta” (2021, SESCARE). A Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus de Mirante do Paranapanema (SP) realizou lives diária para se aproximar dos

fiéis durante a pandemia (DIOCESE PRESIDENTE PRUDENTE, 2020).

No Brasil, as TVs católicas tiveram um crescimento significativo de audiência.

Houve um movimento grande por parte da Igreja para encontrar caminhos de oferecer as celebrações durante esse período de fechamento. Algumas transmissões seguiram sendo apenas a colocação em vídeo da missa que estava sendo realizada para um público presente na igreja — auxiliares, outros padres, coroinhas (ALVES, 2021, p. 159).

Gradativamente, as igrejas, templos, espaços de encontros religiosos, foram procurando soluções para resolver o distanciamento causado por meio do isolamento social, buscando aproximar virtualmente as pessoas para promoção e fortalecimento da fé cristã entre os fiéis. Tanto no Brasil como no mundo essas medidas foram sendo adotadas amplamente.

A partir do cenário imposto pelo isolamento social existiu um aumento significativo na procura de recursos midiáticos como espaços para a evangelização. Reforçando, conforme argumenta Ulrich, (2021, p. 18), “o tempo pandêmico é um tempo de aprendizagens que envolvem novas formas de estar no mundo”. E, neste caso, o ambiente virtual é uma realidade significativa que conecta pessoas distantes e próximas em solidariedade para troca de saberes.

É visível que existe uma grande distinção entre a fé e a religião em países como o Brasil. É possível ver uma geração que manterá sua fé, mas poderá se manter afastada de uma religião organizada, para que possam enfrentar a quarentena que foi imposta por um vírus pandêmico. Neste contexto vários líderes religiosos modificaram rapidamente os seus métodos para conseguir atingir e expandir o seu público ignorando o negacionismo de lideranças políticas.

Com tais reflexões, analisando e ratificando os argumentos de Ulrich:

Necessitamos encontrar formas criativas, ecumênicas e inter-religiosas para que a vivência da espiritualidade seja ativa em favor de todas e de todos que sofrem e estão sendo crucificados/as. Dá que não falte a profecia, a denúncia de todas as

violências, mortes e o anúncio concreto da luta comprometida com a justiça e a igualdade social (ULRICH. 2021, p. 39).

O distanciamento social, e até caracterizado por várias ondas, fortaleceu as relações por meio da tecnologia midiáticas, espaços que também foram ocupados pelas crenças religiosas, intensificando-se as crenças dos fiéis e a procura de alívio na religião.

Conforme argumenta Budke:

Na sociedade moderna novas tecnologias sociais integram o cotidiano humano. A comunicação não se resume aos ambientes de trabalho, da família ou de uma comunidade local. A comunicação ultrapassa os limites geográficos e contextuais das sociedades, culturas e religiões do planeta (BUDKE, 2016. p. 15).

A concepção de comunidade religiosa vista como um grupo de pessoas que compartilham as mesmas crenças espirituais, passou a ser valorizada com a utilização de recursos para de interação por meio eletrônico ou não, sendo preciso avaliar a relevância que as propagações de cultos online tiveram em vários países.

A busca por cultos online, como também orações em forma de áudio e de vídeos aumentaram nos períodos epidêmicos, tendência que continuou se mantendo, chegando a ser considerada como um fenômeno para responder as necessidades pessoais e coletivas de fortalecimento e renovação da fé.

## Considerações Finais

Junto com projetos políticos, a religião é um recurso poderoso para unir as pessoas em causas humanitárias, incentivando a conciliação e o bem-estar do ser humano. Num momento de incertezas e desafios por conta da pandemia do Coronavírus, todos os setores e inclusive os espaços religiosos, foram induzidos a reavaliar o seu funcionamento.

Várias pessoas, que são pertencentes às manifestações religiosas, em diversas partes do mundo, se viram obrigadas a se adaptar ao complicado cenário apresentadas por meio da doença, especialmente no que se referem ao culto, reuniões de âmbito público, ritos e sacramentos.

As normas de higienização, as recomendações de isolamento e de distanciamento, mais do que nunca precisam ser respeitadas. Num cenário que envolvem milhões de pessoas que perderam a vida, as lideranças políticas e religiosas do Brasil precisam se manter firmes para utilizar medidas e ações que evitem a proliferação do vírus. Sendo necessária a flexibilização das medidas, que estas estejam cercadas de cuidados e orientações.

Para o campo religioso e em outras áreas, é preciso que mais e mais recursos estejam sendo utilizados para não disseminar o vírus da doença. Ao utilizar os recursos digitais como medida de precaução advindas do isolamento forçado, os fiéis descobriram a internet como um território em que suas expressões para a fé podem se manifestar e desempenhar novos papéis em suas vidas, assim como na comunidade em que convivem.

Não se pode negar que as variadas visões que continuam sendo influenciadas e os interesses privados ainda podem ser direcionados. Situações que ocorrendo com bastante frequência em vários aspectos.

Na prática, em especial na realidade brasileira, existiu sempre uma ligação complicada entre o meio físico e o meio cibernético, o meio religioso e o político, mas que podem ser superadas visto que o novo normal vem propondo muitos e variados desafios para os seres humanos. A interferência das novas tecnologias no comportamento humano altera os padrões da sociedade, dos modelos empresariais, das teorias organizacionais e da experiência humana com o sagrado (BUDKE, 2016, p. 15).

Esse artigo buscou demonstrar, por consequência, que as reflexões em torno da religiosidade têm que ser realizadas. O fator religioso tem espaço, atores, locais definidos na sociedade. Retratam em seu bojo diversas trajetórias, pluralidades porque representam manifestações de pessoas, grupos variados. A sociedade precisa adotar medidas conscientes de prevenção da Covid-19, mas ao mesmo tempo manter a prática de ritos, crenças, atividades religiosas, reaprender a viver, repensar os valores que orientam as decisões. O respeito e a diversidade precisam prevalecer para incentivar as manifestações colaborativas, voltadas para a cultura de paz em vários ambientes.

A pandemia acarretou vários desafios que aos poucos estão sendo superados para que o ser humano possa ter a saúde necessária principalmente no que diz respeito à interação de fatores espirituais, físicos, mentais e sociais, renovados pelas práticas religiosas significativas.

O discurso científico dos médicos sanitaristas, evidenciados pela OMS, Fiocruz, Fundação Oswaldo Cruz e várias lideranças políticas do Brasil e vários outros países, precisa continuar ecoando para fortalecer a população brasileira com ações práticas do sim à vida. O negacionismo não pode enfraquecer o saber científico já consolidado.

Que possamos entender o espírito deste tempo histórico e cuidar melhor de toda a criação. O tempo pandêmico – Covid-19, nos alerta: É necessário romper com o ciclo depredatório do capitalismo. Assim não é possível continuar! Necessitamos de uma nova organização social que respeite o comunitário, o coletivo, a natureza (Ulrich, 2021, p. 40).

## Referências

ALVES, Rafael Alberto. Igrejas fechadas: rezar na pandemia? *Revista Acta Semiótica*, n. 1, p. 155, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/actasemiotica/article/viewFile/54169/35274>. Acesso em 30 novembro de 2021.

BUDKE, Sidnei. Mídia & religião: conflitos e oportunidades do diálogo inter-religioso no ciberespaço. In: *Anais do Congresso Estadual de Teologia*. 2016. p. 15. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/teologians/article/view/601>. Acesso em 01 dezembro de 2021.

CARLETTI, Anna; NOBRE, Fábio. A Religião Global no contexto da pandemia de Covid-19 e as implicações político-religiosas no Brasil. *Revista Brasileira De História Das Religiões*, v. 13, n. 39, 2021. p. 295-319. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/56601/751375151522> = Acesso em 01 dezembro de 2021.

CNS. *Recomendação n. 36*, de 11 de maio de 2020. Disponível em: Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em 30 novembro de 2021.

E-INVESTIDOR. 67% da população aprova isolamento social para todos, diz pesquisa, 2020. *E-investidor*. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/ultimas-noticias/67-da-populacao-aprova-isolamento-social-para-todos-diz-pesquisa>. Acesso em 01 dezembro de 2021.

Hellern, Victor; Notaker, Henry; GAARDER, Jostein. *O Livro das Religiões*. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

IBÁÑEZ, Alejandro González-Varas; MORAIS, Márcio Eduardo Senra Nogueira Pedrosa. A liberdade de culto em tempos de pandemia: a necessária limitação da liberdade religiosa em prol da saúde humana. *Revista Jurídica*, v. 5, n. 62, p. 678-708, 2020. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/4428/pdf>. Acesso em 30 novembro de 2021.

MARSON, Fernando Augusto Lima. *Um Milhão de casos de COVID-19*. *Revista de Medicina*, v. 99, n. 2, p. 209-212, 2020. p. 209. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/168548/160316>. Acesso em 30 novembro de 2021.

O ANTAGONISTA. Corona Vírus aumenta a audiência de canais religiosos. *O Antagonista*. Disponível em: <https://www.oantagonista.com/entretenimento/coronavirus-aumenta-audiencia-de-canais-religiosos/>. Acesso em 01 dezembro de 2021.

PASTORAL DA COMUNICAÇÃO. Igreja realiza lives diárias para se aproximar dos fiéis durante a pandemia. Diocese de Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.diocesepresidentepudente.com.br/noticias/parouquia-realiza-lives-diarias-para-se-aproximar-dos-fieis-durante-a-pandemia/>. Acesso em 30 novembro de 2021.

PRADO, Carol. Lives religiosas batem recorde na pandemia com ajuda de padres cantores; veja como assistir. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/05/08/lives-religiosas-batem-recorde-na-pandemia-com-ajuda-de-padres-cantores-veja-como-assistir.ghtml>. Acesso em 01 dezembro de 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto-Lei nº 10.292, de 25 de março de 2020. Brasil – DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/decreto/D10292.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.292%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10292.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.292%2C%20DE%2025,que%20lhe%20confere%20o%20art.) Acesso em 30 novembro de 2021.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella et al. *Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19*. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3558, 2020. Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128>. Acesso em 01 dezembro de 2021.

SESC-ACRE. Padre Fábio de Melo e Aline Barros participam do 'Live que Alimenta' do Sesc, 2021. Disponível em: <https://www.sescacre.com.br/padre-fabio-de-melo-e-aline-barros-participam-do-live-que-alimenta-do-sesc/>. Acesso em 30 novembro de 2021.

SILVA, Emanuel Freitas da; SILVEIRA, Emerson Sena da. A Pandemia de COVID-19 sob a Benção de Bolsonaro e Evangélicos. *Revista Inter-Legere*, v. 3, n. 29, p. 6, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/2193>. Acesso em 30 novembro de 2021.

SILVA, Mauricio Roberto da et al. Bolsonaro e a COVID-19: e daí? “o Brasil tá matando o Brasil”, “do Brasil, SOS ao Brasil”, “chora a nossa pátria, mãe gentil...”. *Motrivivência*, v. 32, n. 62, p. 1-19, 2020. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e74507/43496>. Acesso em 01 de dezembro de 2021.

SILVEIRA, Patrícia dos Santos; AZAMBUJA, Luciana Schermann. *A influência da Religiosidade e espiritualidade no enfrentamento da doença*. 2018. p. 1-22. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1214.pdf> . Acesso em 30 novembro de 2021.

ULRICH, Claudete Beise; OLIVEIRA, Vinicius Silva de (org.). *Pandemia de Covid-19: experiências, espiritualidades e esperanças*. Oliveira (org.). São Paulo; Vitória: Recriar; Unida, 2021. p.1-131. Disponível em: <https://marketingeditorare.wixsite.com/ebook-unida-recriar>. Acesso em 01 dezembro de 2021.

Submetido em: 26 set. 2021.

Aprovado em: 19 nov. 2021.